



Unidade pastoral

N.º 426 - Domingo XI do Tempo Comum - Salt. III - 14 de Junho de 2020



Caminhos da Palavra

As "multidões", ou as "massas" como hoje lhes chamamos, são uma realidade indefinida. Nos Evangelhos tanto servem para aclamar Jesus, ao entrar em Jerusalém, como para o condenar, perante Pilatos.

No evangelho deste Domingo, porém, há uma realidade que define esta multidão: a ausência de pastor. Esta multidão não está orientada, nem pelos líderes políticos, nem pelos líderes espirituais. Parece ser a multidão dos mais fracos e ignorantes, dos mais pobres e sem abrigo. Aquela multidão de que ninguém se interessa a não ser para a manipular para proveito próprio.

Por isso ao olhar para ela, Jesus sente compaixão; vê o cansaço e o desânimo; reconhece o seu abandono. Jesus toma então o cuidado desta multidão, e envia-lhe pastores. E convida-nos a pedir mais trabalhadores, mais pastores, enviados por Deus. Porque afinal, esta multidão pertence-lhe! É o seu rebanho! Ele é o Bom Pastor!

Não importa onde estejas neste momento: o Senhor vê-te e reconhece-te! Ele envia-te a sua palavra e o seu poder libertador do mal, para que possas experimentar a alegria de pertencer à sua Igreja.

Pe. Diamantino



15, Segunda-Feira da semana XI

1 Reis 21, 1-16 | Sal 5
Mt 5, 38-42

16, Terça-Feira da semana XI

1 Reis 21, 17-29
Sal 50 | Mt 5, 43-48

17, Quarta-Feira da semana XI

2 Reis 2, 1. 6-14
Sal 30

Mt 6, 1-6. 16-18

18, Quinta-Feira da semana XI

Sir 48, 1-15 (gr. 1-14)
Sal 96 | Mt 6, 7-15

19, Sexta-Feira da semana XI

SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS – SOLENIDADE

Deut 7, 6-11 | Sal 102 | 1 Jo 4, 7-16 | Mt 11, 25-30

20, Sábado da semana XI

Imaculado Coração da Virgem Santa Maria – MO

Is 61, 9-11 | Sal 1 Sam 2, 1.4-5. 6-7. 8abcd
(apropriada)

Lc 2, 41-51 (próprio)

21, Domingo XII do Tempo Comum

Jer 20, 10-13 | Sal 68 | Rom 5, 12-15 | Mt 10, 26-33



Cette Image est la première que a été vénérée sous le titre du Sacré Coeur de Jésus, dans le Novicié du Monastère de la Visitation à Marie de Paris.

«A ARTE DE GUIAR AS ALMAS É A ARTE DAS ARTES» (S. Gregório Magno)



Cristo ama e conhece as suas ovelhas, dá a vida por elas e nenhuma lhe é desconhecida. O seu rebanho é a sua família e a sua vida. Não é um líder temido pelas ovelhas, mas o Pastor que caminha com elas e as chama pelo nome. E quer reunir as ovelhas que ainda não habitam com Ele. Assim é também o sacerdote de Cristo: é ungido para o povo, não para escolher os seus próprios projectos, mas para estar perto do povo concreto que Deus, através da Igreja, lhe confiou. Ninguém fica excluído do seu coração, da sua oração e do seu sorriso. Com olhar amoroso e coração de pai acolhe, inclui e, quando tem que corrigir, é sempre para aproximar; não despreza ninguém, estando pronto a sujar as mãos por todos. O Bom Pastor não usa luvas... Ministro da comunhão que celebra e vive, não espera cumprimentos e elogios dos outros, mas é o primeiro a dar uma mão, rejeitando as murmurações, os juízos e os venenos. Com paciência, escuta os problemas e acompanha os passos das pessoas, concedendo o perdão divino com generosa compaixão. Não ralha a quem deixa ou perde a estrada, mas está sempre pronto a reintegrar e a compor as contendas. É um homem que sabe incluir.

Homilia, 03-06-2016

SANTO AFONSO MARIA DE LIGÓRIO (1696 – 1787)



Toda a santidade e perfeição da alma consiste em amar a Jesus Cristo, nosso Deus, nosso sumo bem e nosso redentor.

«Toda a santidade e perfeição da alma consiste em amar a Jesus Cristo, nosso Deus, nosso sumo bem e nosso redentor. É a caridade que une e conserva todas as virtudes que tornam o homem perfeito. [...] Para conquistar todo o nosso amor, Deus (para além das criaturas) foi muito mais além e deu-se a Si mesmo totalmente a nós. O Pai Eterno chegou ao extremo de nos dar o Seu único Filho.»

Tratado sobre a prática de amar Jesus Cristo

Vosso Coração, Jesus, foi ferido, para que na ferida visível contemplássemos a ferida invisível de vosso grande amor.

Santo Agostinho

